

CARTOGRAFIA DAS NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS DA POPULAÇÃO TRANSGÊNERO SOBRE EXPERIÊNCIAS EDUCACIONAIS

Rickie de Sousa Santana¹
Glauberto da Silva Quirino²

RESUMO

Este trabalho em andamento, intitulado Cartografia das Narrativas Autobiográficas da população Transgênero sobre experiências educacionais, visa compreender por meio de uma cartografia das narrativas autobiográficas da população transgênera como se deram as suas experiências educacionais. A presente pesquisa é qualitativa se traduz numa tentativa de compor uma cartografia inserida na territorialidade da cidade em movimento cujo a investigação interessa-se em meio a esta travessia escutar as narrativas de vida, percorrer territórios afetivos e existenciais a fim de compreender historicamente como se sucederam as experiências educacionais da população transgênera. Em um primeiro momento, desta cartografia fiz um recorte histórico dos atravessamentos políticos e educacionais da minha corpa branca, de classe média, não-heterossexual em uma experiência transgênera não-binária. Em um segundo lugar, exponho alguns horizontes que se objetiva alcançar e que norteiam este percurso. Desenhou-se um arrojado aporte teórico no qual busquei construir um relato catastrófico atual da realidade social Brasileira em plena pandemia de Covid-19 e extremamente à deriva no meio de uma grave crise política, social e econômica em paralelo com um “mito” que retrata a falência do antigo regime sexista. A pesquisa se encaminha numa discussão sobre a dupla face do gênero. Em cada passo deste caminhar, deparei-me com uma construção sobre a teoria *queer*, biopoder, regulações de gênero, discursos e outras tecnologias e dispositivos de gênero. Privilegia-se em um dado momento por uma discussão sobre performatividade de gênero e fabricação de corpos. Encaminhando-se para uma articulação teórica em torno da contrassexualidade, do diálogo do tecnocorpo à ciborguização. Em sequência há como objeto de análise descrever a experiência transgênera. Por último, aportei na denominação das experiências educacionais. Neste itinerário convido aos leitores *akuendarem* a metodologia em construção, evidenciando as montagens desta pesquisa até alcançar as interlocutoras à vista, que são as travestis, mulheres e homens transgênero. Após acolher suas narratividades analisá-las pelo olhar de Marie Christine-Josso (2010).

Palavras-chave: Narrativas autobiográficas. Transgênero. Teoria queer. Pós-estruturalismo. Experiências educacionais.

¹ Mestrando em Educação pela Universidade Regional do Cariri -URCA. e-mail: rickie.santana@urca.br

² Orientador docente da Universidade Regional do Cariri -URCA. e-mail: glauberto.quirino@urca.br